

1 Ata da reunião ordinária do dia treze de agosto de dois mil e vinte e cinco, iniciada às oito horas e vinte
2 e cinco minutos, após a constatação de quórum. A presidenta Teany cumprimentou todos, convidou a
3 conselheira Surle para fazer uma oração, após, disse que os conselheiros Anedina, Lauro e Santina
4 justificaram a ausência na reunião, colocou a Ata do mês de julho para aprovação e foi aprovada;
5 informou sobre o ofício recebido da gestão com pedido de pauta, que é de envio da Ata ao Ministério
6 Público, referente à autorização do Conselho de Saúde para a doação do prédio público municipal
7 à instituição Santa Casa de Misericórdia, disse que enviaremos a resposta ao secretário, que não
8 passou em nenhuma reunião, e nesse período o Conselho estava de recesso, e convidou o secretário
9 de saúde Raul para falar sobre as pautas solicitadas. O secretário de saúde Raul disse que a primeira
10 pauta é para respaldo do Conselho, devido a fala de um vereador na Câmara, com muitos
11 questionamentos, o prédio é público, qualquer situação que queiram fazer a respeito de doação,
12 locação, o Conselho tem que ter ciência, se o Conselho falar que não e der problema lá na frente, o
13 Conselho não responde junto com a gestão, falei que o Conselho estava de recesso e teremos a
14 audiência na sexta feira com o Marcelo Volpato e o juiz; sobre a segunda pauta falou da dificuldade
15 que a secretaria passa, que o Fundo Municipal de Saúde é gestão plena, presta contas, envia
16 dados mensalmente para o Ministério da Saúde, licitação é o pedido de compra ganhando o
17 menor preço; a lei orgânica autoriza a secretaria de obras e a administração ser independente,
18 hoje tudo que a saúde precisa tem que passar pela secretaria de administração que cuida de
19 todos os setores da prefeitura; na saúde o setor está estruturado com pregoeira, contador,
20 responsável pelo setor de compras, tem servidores que já trabalharam antes no setor e outros que
21 admitimos no processo seletivo; quando assumimos a gestão havia várias licitações vencidas sem
22 renovação, de fraldas, sonda, medicamentos, sem poder comprar, é uma demora de seis a oito
23 meses, medicamentos são mais de duzentos itens para levantamento de preço com prazo para
24 recurso; fizemos licitação de urgência e conseguimos comprar; vieram aqui o procurador, o
25 controlador e o secretário de fazenda para avaliar a estrutura, ver se seria possível fazer aqui a
26 licitação, compra, com a preocupação se havia pessoal para isso, se assustaram pois viram que a
27 nossa estrutura é mais completa do que a administração, temos um setor específico para adiantar
28 os processos, a ideia é deixar de ser moroso, voltar o que era anos antes, vai permitir maior
29 agilidade nos processos da saúde e convidou todos para conhecer o setor. O conselheiro
30 Wellington disse que ficou claro a questão da estrutura, a agilidade dos processos e está previsto
31 na minuta o acompanhamento por parte do Conselho. A conselheira Michelini disse que o
32 Conselho possa estar presente junto a essa equipe. O secretário Raul disse que está na lei essa
33 participação e questionado pela conselheira Mirelly sobre residência médica, disse que o MEC
34 não respondeu. A presidenta Teany perguntou quem concordava e a deliberação da volta para a
35 gestão da Secretaria de Saúde foi unânime e pediu ao secretário que na solicitação de pauta
36 colocasse para discussão e aprovação. O secretário Raul disse que sobre a pauta de deliberação
37 sobre a formalização de Urgência e Emergência Adulta, a Santa Casa não teve interesse em
38 manter o P.A. pelo mesmo valor, a gestão assumiu, fizeram a estrutura e o juiz mandou uma
39 determinação para que o município assumisse o prédio onde era o P.A. e foi revogada a doação;
40 sexta feira é o julgamento final para o prédio voltar para a prefeitura, e tudo que estava dentro, o
41 prédio vale cinco milhões e os equipamentos aproximadamente vinte milhões que é do município;
42 o juiz e o promotor pediram que apresentássemos propostas de situações que conseguiríamos
43 trabalhar junto à entidade filantrópica, dia quinze vai ser a reunião e vão trazer para o Conselho o
44 que ficou decidido, o P.A. novo teve mais de cinco mil atendimentos ao mês, acreditam ser o
45 acesso fácil pela localização, colocamos em pauta para que se quiserem tirar do município
46 novamente que passe pelo Conselho, mandei para o juiz a sugestão de um convênio com o
47 governo do Estado e deixar como residência de psiquiatria a parte de urgência e emergência e
48 algum atendimento ambulatorial do centro de apoio psicossocial que é o CAPS Transtorno, foi
49 levado para o governo estadual e vieram aqui e na Santa Casa para conversar, há interesse do
50 Estado que a Santa Casa seja referência em psiquiatria, quem conhece ou tem paciente em casa

51 em surto vai para o Silvio Avidos, no meio de todos e acaba constrangendo outros pacientes, fazer
52 a atenção psicossocial aqui, com a proposta para o Ministério Público de usar o espaço onde era
53 o P.A. não só para álcool e drogas, transtorno também. A conselheira Mirelly disse que a
54 insegurança é grande, fácil de fugir, os outros familiares e pacientes ficam com medo e pedem
55 para trocar de enfermaria, não é estrutura de assistência ao paciente em surto, tem uma
56 psiquiatra de sobreaviso que vai uma vez na semana para fazer medicação e avaliar, se o
57 paciente precisar de avaliação para internação, tem que mandar com acompanhante ao HEAC em
58 Vitória, em diferentes situações fiz laudo explicando porque o paciente estava sozinho, família
59 idosa, outros filhos com transtorno para cuidar, mesmo assim, avaliavam e mandavam o paciente
60 de volta. O secretário Raul disse que a ideia é deixar a referência da região norte e noroeste em
61 Colatina e a região central e sul em Vitória, estão pleiteando o aumento de leitos de internação e
62 estudando para assumir o infantil, só não tem espaço, mandamos para o Ministério da Saúde todo
63 mês a relação dos pacientes atendidos e quando é terceirizado não tem esse faturamento. A
64 conselheira Hanna disse que não podem encaminhar o paciente sedado, tem que ir em surto na
65 ambulância para ter chance do paciente ser internado. A secretária Jacimara citou o caso de um
66 parente mandado para Vitória, que se soltou, abriu a porta da ambulância, pulou, vindo a óbito. A
67 conselheira Mirelly disse que relacionada à saúde mental infantil, no Hospital São José é o mesmo
68 fluxo, mas vai para o HIMABA com a vaga regulada. A conselheira Michelini perguntou se a
69 demanda vem do CAPS. O secretário Raul disse que a maioria vem do CAPS e UBS, e não
70 podem negar atendimento que vem de outros municípios, a referência dentro do Estado de
71 urgência e emergência psiquiátrica da região norte/noroeste é a Santa Casa, está no papel e não
72 recebe para isso, pedi para tirar do site pois não somos referência ainda e no Estado é no HEAC-
73 Hospital Estadual de Atenção Clínica antigo Aduino Botelho. A presidente Teany disse que no
74 setor do vestuário estão tendo muitos casos de internação em Cachoeiro, citou um caso
75 específico, disse que vai fazer uma semana de discussão com os setores e trazer para o Plano
76 Municipal de Saúde, colocou em deliberação a gestão plena, todos concordaram e disse que
77 fizeram visita ao Pronto Atendimento e tem muitos problemas. O secretário Raul disse que está
78 estruturando um ambulatório na policlínica para os funcionários da prefeitura e vão divulgar,
79 tiveram situações constrangedoras na assistência social e conversou com a secretária para no
80 período da tarde por um mês deixar para esses funcionários com problemas; interessante colocar
81 esses setores citados pela presidenta para direcionar as pessoas para esse atendimento mental,
82 o problema hoje é psicólogo porque não dão alta; falou do curso que duas funcionárias fizeram
83 para estruturar o Plano Municipal de Saúde, vamos fazer uma reunião com o Conselho e
84 apresentar os pontos principais, a ideia é fazer uma semana de discussão com todos os setores
85 da saúde para sugestões, vamos pedir pauta extra só para isso e colocar dentro do Plano. A
86 presidenta Teany perguntou se todos entenderam e reforçou que a gestão já é plena e pediram
87 deliberação. O secretário Raul disse que se alguém quiser tirar a gestão do município tem que
88 passar pelo Conselho de novo, ter noção e aprovar, quando vira regra, decreto, lei, o Conselho
89 começa ter autonomia de atitudes a serem tomadas. A presidenta Teany colocou para deliberação
90 e todos concordaram; falou que a comissão de visita foi na UBS de São Silvano e tem muitos
91 problemas. O secretário Raul disse que sabe, foi pessoalmente conversar, está buscando outro
92 aluguel para tirar a Casa do Homem de lá, e dentro do programa do Ministério da Saúde, que já
93 estava ano passado, está colocando a construção de uma nova UBS, hoje o problema é estar
94 sem local para atendimento de especialidades, pediu que enviasse o relatório para respostas ou
95 marcar para ir junto no local. A conselheira Marília disse ao secretário que está sendo questionada
96 sobre as declarações que entrega, faz parte das comissões da CISTT e de Visitas, entregou seis
97 declarações mês passado, vários conselheiros aqui estavam comigo, e está a serviço do
98 Conselho, disse que à tarde está na UBS e pediu para ele conversar com o pessoal da APS. O
99 secretário Raul disse que tem muitas questões envolvendo isso, tem mais de novecentos
100 funcionários que participam de Conselhos e as ausências vieram só dela, a questão da

101 declaração foi consequência, tem várias ouvidorias por falta de atendimento e ausências,
102 perguntei se queria falar sobre isso aqui para depois não dizer que estou te expondo, tem
103 justificativa e relatório da enfermeira, coordenadora e paciente, foi chamada para conversar e
104 explicar a situação, estar no Conselho voluntariamente é uma questão honrosa mas não pode
105 refletir, duas, três declarações é uma coisa mas seis é outra; mas vamos conseguir resolver. A
106 conselheira Surle perguntou sobre a construção da UBS do Centro que está parada. O secretário
107 Raul disse que vai continuar, é uma verba estadual, a prestação de contas foi enviada e o Estado
108 não repassou a parte das empresas que prestam o serviço, vão retomar também nos bairros
109 Centro, Colatina Velha, Ayrton Senna e Colúmbia e agradeceu o espaço cedido. A conselheira
110 Denise pediu que na próxima reunião a Arleide esteja presente para resolver questões sobre falas
111 de medicação da reunião anterior e Arleide disse que pode colocar na pauta e colocou no grupo
112 de WhatsApp a que se referia. A presidenta Teany disse que gostaria da presença dela na
113 apresentação dos relatórios, que serão apresentados na próxima reunião para ajustes e convidou
114 Ricardo da Silva, referência técnica de saúde mental do município para entender sobre o setor.
115 Ricardo se apresentou cumprimentando todos, disse que é psicólogo, está como referência técnica em
116 saúde mental da região central e lotado na Superintendência Regional de Colatina, veio a convite da
117 Teany para falar da organização da rede de atenção psicossocial que é o CAPS que cuida da saúde
118 mental; fez sua apresentação citando as Leis e Portarias, disse que a Lei 10216/2001 fala sobre a
119 proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo
120 assistencial em saúde mental, veio para resgatar os direitos humanos, acabar com os manicômios
121 pois as pessoas eram internadas, esquecidas e sofriam vários tipos de violência; falou do CAPS, da
122 RAPS e do antigo NASF que foi descontinuado, mostrando no telão. A presidenta Teany pediu licença
123 ao Ricardo e deu posse ao conselheiro Eduardo Ribeiro Moraes com entrega de certificado. A
124 conselheira Mirelly perguntou se o atendimento é direto ou matricial, qual a função da equipe
125 multiprofissional e é importante ter um Plano Terapêutico. Ricardo disse que pode fazer as duas
126 coisas, mas principalmente matricial para empoderar a equipe do território para não enviar os
127 pacientes para outro local, para uma simples troca de receita o paciente não precisar ir para o CAPS;
128 para o serviço de alta complexidade, une as regiões para dar o mínimo de população que garanta os
129 serviços para todos utilizarem, para ser considerada região de saúde uma das regras é ter atenção
130 psicossocial, uma RAPS funcionando; disse que setenta a oitenta por cento dos procedimentos de
131 saúde poderiam ser resolvidos na Atenção Primária, é onde recebe menos recurso e faz a prevenção;
132 o mais importante componente e porta de entrada da RAPS é a Atenção Primária, para identificar,
133 acompanhar esses pacientes, que dão vários sinais como mudança de humor, dificuldade para dormir,
134 agitação, irritação, perda de alguém próximo, relacionamento que terminou, orientação religiosa;
135 quando há melhora param de tomar o medicamento e volta tudo; há o estigma e preconceito com
136 essas pessoas que procuram as UBS e são informadas que são pacientes do CAPS, como se esses
137 pacientes não tivessem pressão alta, dor de dente, dor de cabeça; lembrou que o usuário de saúde
138 mental é mais vulnerável do que o restante da população a todas as outras doenças; foi contemplado
139 no PAC do governo federal a implantação do CAPS I que Colatina não tem, o Estado está com um
140 programa Estrutura RAPS com edital para o segundo semestre, de construção de CAPS nos
141 municípios que não tem sede própria e Colatina está contemplada, segundo o secretário estadual de
142 saúde; os leitos da Santa Casa são regulados pelo Estado, o ideal seria ter regulação própria para o
143 paciente ter acesso mais fácil; a visita de familiar é importante para a recuperação, não se faz saúde
144 mental sem contato com a Assistência Social, são pacientes de maior vulnerabilidade social, Colatina
145 tem muita coisa em saúde mental só que fragmentada, teria que ter um coordenador de saúde mental
146 para articular os CAPS, a rede de Atenção Primária, ter o grupo condutor municipal da RAPS para
147 elaborar e ter o fluxo desenhado, disse que na Santa Casa tinha dez leitos, abriram mais dez e o
148 Estado abriu vinte e cinco leitos no HIMABA, a Santa Casa está em processo de habilitação e o Estado
149 paga esses leitos com os valores compatíveis da portaria que regulamenta os leitos de saúde mental
150 do Ministério da Saúde, habilitando, o recurso viria do Ministério da Saúde; o papel do Estado é
151 fomentar as políticas, deve-se incluir no Plano de Saúde Mental as propostas para o Plano Municipal

152 de Saúde; chamar a Assistência Social, o Ministério Público, para participar das reuniões e conhecer o
153 fluxo. A conselheira Maria Carolina perguntou se tem no CAPS profissionais que acompanham as
154 crianças, jovens e idosos que a família pega de volta na questão das internações com autismo severo.
155 Ricardo disse que não é a área dele, que sobre o autismo, deficiência intelectual, tem o programa
156 SERDIA, que o Estado e o município em parceria faz o atendimento com respeito à reabilitação,
157 quando estão em crise que envolve o atendimento com psicólogo e psiquiatra é a integração da rede,
158 o profissional que atende aciona a Assistência Social; semana passada esteve uma equipe da SESA
159 vendo a possibilidade de ampliação dos leitos na Santa Casa e agradeceu pelo espaço cedido. A
160 presidenta Teany disse que é importante a construção do CAPS I, agradeceu a presença de todos,
161 finalizou a reunião às dez horas e vinte e sete minutos e eu Jacimara, secretária do conselho, lavrei a
162 presente ata, a qual assino com a presidenta e demais conselheiros.

163 Teany Moreira (Presidenta)_____

164 Wellington Schmild (Vice-Presidente) _____

165 Maria do Carmo Oliveira Cossi (Tesoureira)_____

166 Michelini dos Santos Sobrinho Ramos (Secretária Mesa Diretora)_____

167 Jacimara Braga Zanchetta Galdino (Secretária Executiva)_____

168 **ASSINATURA DOS CONSELHEIROS PRESENTES**

169 Arleide Brandão Braga (SEMUS/Titular)_____

170 Denise Custódio (UNASCOL/Titular)_____

171 Hanna de Melo (SINDSAÚDE/Suplente)_____

172 Iraci Virginia Gomes (Mitra Diocesana/Suplente)_____

173 João Antonio Guedes (Sindicato Rural/Suplente)_____

174 José Ailton Pereira (SINDPREV/Titular)_____

175 Maria Carolina Santos (ACDV/Suplente)_____

176 Marília Cruzio Avelino (SISPMC/Titular)_____

177 Mirelly Pereira Manzini (SINDSAÚDE/Titular)_____

178 Raquel Rezende Ronchetti (iNOVA/HMSA/Suplente)_____

179 Surle Sousa Lemos Ribeiro (APLIC/Titular)_____

180 Zulene Passos Avancini (APAE/Titular)_____

181 **CONVIDADOS**

182 Eduardo Ribeiro Morais (iNOVA/HMSA)_____

183 Ricardo da Silva (Superintendência Regional)_____

184 Raul Edmo Teixeira Amiti (Secretário Municipal de Saúde)_____

185 Milena A. Lopes Nascimento (ICEPI/APAE)_____

186 Thiago S. Damasceno (ADAI)_____

187 Guilherme A. Barroso (ADAI)_____

188 Lucia Helena Cesar Bezerra (Referência CISTT)_____